

MICROSCÓPIO

Desceu o silencio sobre o tema eleitoral. O povo nada mais soube que o pudesse orientar. Dir-se-ia, até, haver sido abandonada a idéia. Entretanto, alguma coisa parece estar-se a fazer. Afirma-se achar-se em elaboração, se não já pronta, a nova lei eleitoral. Demais, surpreendem-se, por vezes, certos atos administrativos, que se afiguram preparação politica para o pleito das urnas. Se não franca e deliberadamente, ao menos por precaução, para fazer face às contingencias, está o governo tomando as suas providencias.

Isto é já alguma coisa, mas não é tudo. Poderá ser até o contrario de tudo. Que se prepare o governo, está certo. Mas, se o que se quer é eleição de verdade, o povo tambem precisa preparar-se, e não menos que o governo. Até mais que ele, por ser a sua preparação complexa e demorada. O povo precisa alistar-se, o povo precisa discutir livremente homens e sistemas, o povo precisa arregimentar-se em partidos politicos. Sómente depois desta preparação, muito mais dificultosa agora, do que ordinariamente, por causa do longo interregno em que nos achamos, sómente depois de tal preparação poderá o povo votar realmente.

Se está resolvido que se façam eleições depois de finda a guerra, que se espera para dar começo á obra de readaptação popular? Se o governo se está preparando, porque não se há-de preparar o povo? Pode a guerra durar ainda um ano e tambem pode terminar abruptamente. Mas um ano que durasse, não seria demasiado este prazo para a preparação popular. Ao menos a organização da justiça eleitoral e o alistamento dos cidadãos deveriam iniciar-se agora, se o que se nos pretende dar é realmente uma eleição.